

SEÇÃO: Painel

ÁREA: Agropecuária

NÍVEL DO CURSO: Ensino Técnico Integrado

Inseminação artificial em bovinos

Manoela Marchezan Piva, Patrícia Glombowsky, Rosângela Barbosa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense- Câmpus Concórdia
Técnico em Agropecuária
E-mail de contato: rosangela.barbosa@ifc-concordia.edu.br

A inseminação artificial é uma técnica utilizada para melhorar, geneticamente, rebanhos bovinos, visando maiores rendimentos, como: menor custo por concepção, melhoramento genético e produtivo, redução da dificuldade em partos, prevenção de acidentes, padronização dos rebanhos, uso de touros após sua morte, entre outras vantagens. O homem é que faz o papel de conduzir o material genético já selecionado ao organismo do animal, ou seja, a fecundação e formação de um novo indivíduo ocorrem naturalmente. Diante disso, há uma série de fatores que influenciam no resultado da inseminação, além do fator Homem (inseminador capacitado), também há o manejo adequado da propriedade, o nível de fertilidade do rebanho e sêmen de qualidade, assim como a utilização de um botijão específico para esta prática. O botijão é um recipiente isotérmico, com super isolamento a vácuo, utilizado para conservação e transporte do sêmen. No entanto, deve receber Nitrogênio líquido que conserva as doses de sêmen congeladas a -196°C , por tempo indeterminado. O Nitrogênio líquido fica em constante evaporação, então é necessário que, chegando ao nível crítico de 15 cm de Nitrogênio no botijão, se abasteça o mesmo. Deve-se manter o botijão em ambiente ventilado, seco, sem raios solares diretos e dentro de uma caixa rígida como de madeira. Outro fator de extrema importância é a higiene pessoal, do animal, do material utilizado e das instalações. Também, é importante que se conheça muito bem o sistema reprodutivo da fêmea bovina, começando pela vulva, vagina, fundo de saco, cérvix, cornos uterinos e ovários. Porém a estrutura considerada base da inseminação artificial é a cérvix ou colo uterino, pois é logo após essa estrutura que é necessário que se faça a deposição do sêmen. Se o inseminador aplicar o sêmen além desse ponto pode machucar a parede interna do útero, impedindo a fixação do embrião, ou ainda, pode acontecer de o sêmen ser todo depositado em um dos cornos uterinos, diminuindo a chance de fecundação. Outro importante ponto para o sucesso da inseminação artificial é a observação correta do cio, que é o período em que a fêmea aceita a monta, ou seja, se deixa montar e na maioria dos animais dura de 10 a 18 horas. O intervalo médio de repetição de cio é de 21 dias, podendo variar de 17 a 24 dias. A observação deve ser feita duas vezes ao dia, a primeira pela manhã, nas primeiras horas, e a segunda no final da tarde, a fim de que 12 horas após a identificação do cio o animal seja

inseminado. Nesse tempo, o óvulo e o espermatozoide estarão disponíveis no organismo. Há cios que não devem ser aproveitados, como: cio do encabelamento, cio com infecção urinária e cio com novilhas com baixo peso corporal. Neste contexto, para se ter aumento de produção somente um rebanho bem nutrido, bem manejado, livre de doenças, irá responder de forma eficiente. Este método apresenta bons resultado a campo para o melhoramento do rebanho, mas é preciso que seja realizado de forma adequada conforme as recomendações técnicas.

Palavras-chave: Inseminação artificial. Melhoramento genético. Reprodução.